

S.I.N.T.A – 2022

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia: NAE Teatro e Bruna Lopes

Direção: Bruna Lopes

Elenco: Anick Giomo, Bárbara Camargo, Beatriz Cristina Alves, Bruna Lopes, Dani Crepaldi, Emme Toniolo, Gabriel Cavalcante, Giulia Lima, Isabela Cabral, Juliana Silva, Letícia Marques, Letus Milano, Marte Reis, Verônica Mendes, Yasmim Sousa.

Preparação de Elenco: Bruna Lopes

Concepção Musical: Bruna Lopes

Figurinos: NAE Teatro

Produção Geral: Clélio Thomaz (CCA)

Realização: PUC-Campinas, ProExt, Centro de Cultura e Arte, NAE Teatro

Classificação indicativa: 14

Sobre o espetáculo: ao longo do primeiro semestre de 2022, o NAE Teatro se debruçou sobre três principais temáticas: saúde mental (a partir de situações e desafios identificados pelo corpo docente da PUC-Campinas acerca de seus alunos e alunas nestes últimos 2 anos); teatro em espaços não convencionais, e acessibilidade cultural. Esses temas se fizeram presentes em nossos encontros não apenas enquanto conteúdos teóricos, mas, também e sobretudo, enquanto traduções cênicas, artísticas e estéticas das próprias pesquisas e vivências pessoais do elenco. Assim, levantamos inúmeras cenas e intervenções que, costuradas, agora, numa única linha narrativa, socializamos a todes, não apenas porque nos interessa a apresentação pública das mesmas, mas também porque fazem parte do nosso processo de criação essa experimentação teatral nos espaços de passagem da Universidade e a troca que essa socialização oportuniza entre artistas e público, construindo pontes, diálogos e afetos.

Sinopse: Por quantas pessoas passamos em nossos trajetos cotidianos? Quantas delas conhecemos? Quantas histórias cruzamos? De quais dores compartilhamos? Marcas de solidão, de perdas, de pandemia... Marcas de uma normalidade que nem deveria existir... Aos poucos, com afeto e empatia, de mãos e corpos dados, recriamos nosso novo normal: poético, belo, sensível e... coletivo! A humanidade retorna ao seu estado natural.

--- Áudiodescrição (AD) em vermelho.

PRÓLOGO

(Elenco caminha pelo palco.)

A: – Nós somos um grupo de...

TODES: - 15 pessoas

A: - Caminhando livremente pelo espaço do palco. De frente, de costas, até de lado!

B: - Somos...

MULHERES CIS: - mulheres cis...

HOMENS CIS: - homens cis...

NÃO BINÁRIES: - pessoas não binárias.

C: - Algumas de nós tem a pele branca...

D: - Outras, negra...

LISAS: - cabelos lisos...

CACHEADAS: - cacheados...

CASTANHAS: - castanhos...

AZUIS: - azul!

G: uma mãe com seu bebê.

H: temos corpos diversos.

E: - Somos diversos.

AD: Parou! (*Congelam*)

F (*descongelando e virando para o público*): - Como vocês.

CENA 1 – EM BUSCA

(F vira Israel e realiza movimentos coreografados interpelando pessoas congeladas no palco, ninguém reage. Aos poucos, surgem na plateia outras atrizes com os mesmos movimentos sincronizados)

AD: Em meio a corpos estáticos, uma única figura se liberta e parte em busca... de algo, ou alguém, um contato, um gesto a cada direção, aos céus, a si! Até libertar outres.

ISRAEIS: - quem somos

o que queremos

logo logo saberemos

por enquanto

sabemos

que um gesto

uma palavra

pode transformar o mundo

**AD: (quem se movimenta): Nos movimentamos em um mundo estático,
(quem está estático): Congelamos em um mundo que dança.**

qual deles

qual delas

saberemos já já

esta a missão do artista:

experimentar

por isso somos querido

por isso somos preciso

por dar nossas vidas

pelo que – ainda – não é

pelo que – quem sabe – será

o que somos

o que queremos

saberemos juntos

já já¹

¹Poema para ser transfigurado, Chacal.

CENA 2 - [DIVERSIDADE, CONVIVÊNCIA]

(Som de tambores. As pessoas descongelam e saem rapidamente de cena em diferentes direções. Cinco atrizes respondem corporalmente à pergunta: “quais monstros carrego dentro de mim?”, se encontram ao centro do palco.)

AD: Nos reconhecemos, mas temos caminhos diferentes a seguir. Eu preciso correr, você precisa fugir. Os pensamentos começam a tomar outra forma, os corpos aos poucos se distorcem e se transfiguram, deixando para trás sua antiga natureza humana e tornando-se... outro algo.

CENA 3 – [MARCAS DA PANDEMIA]

(4 pessoas realizam a linha da evolução com as marcas da pandemia, uma carta passa por cada pessoa. A última delas canta o canto da libertação. O monstro ao fundo se desfaz, todos voltam a andar pelo espaço, como transeuntes na rua.)

AD: Cenas da rotina, uma folha de papel nas mãos... um mal súbito nos atinge... ela cai ajoelhada. Outra pessoa, os mesmos passos, o dia-a-dia... uma dor intensa a perfura, ela perde suas forças. A carta passa de mão em mão e o ciclo se repete e repete. O mal nos acomete de diferentes formas. Sufoco, dor, medos... mais, mais, mais. Até que uma outra pessoa pega a carta e resiste e sua voz liberta aqueles podem, enfim, descansar.

CENA 4 – [OPRESSÃO, SOLIDÃO, INDIVIDUALISMO]

(Trânsito de pessoas, algumas são empurradas ao chão. Emme esmagada pelo Capitalismo)

AD: a humanidade retorna ao seu estado natural, as pessoas voltam a transitar pelo espaço normalmente, levando seu dia a dia despreocupadas da existência do próximo, estão enclausuradas no horário do ônibus, na jornada de trabalho, no conteúdo das redes sociais, nos amassados em suas roupas, sem tempo de se olharem, esbarram-se, empurram-se e os que caem são deixados a mercê de si mesmos. A humanidade retorna ao seu estado natural.

AD: aquele que não se levanta é deixado ao relento, esforça-se sozinho para tentar levantar, ou continuar seu caminho. Sendo ignorado, pisoteado, esquecido, se esgueira e se rasteja pelo chão, usando toda força e esperança que lhe restam para tentar seguir em frente... em vão. A humanidade segue em seu estado natural.

CENA 5 – [SORORIDADE, ESPERANÇA] - apenas campus I

(Maria Isabela deixa cair uma carta, Yasmim pega-a e, ao lê-la, cantarola uma melodia, a carta passa por outras pessoas, que se encontram, cantam juntas e constróem o cordão sinuoso).

AD: Uma pessoa caminha e acidentalmente deixa cair um canto, digo, uma carta ao chão. Outra pessoa a encanta, digo, a encontra. Canta, cata!, do chão e en...trega para uma outra, que encanta, encontra!, entrega!! para outra e outra... até que volta à primeira.

CENA 6 – [MORTE, SEPARAÇÃO, TRAUMA]

(O cordão sinuoso de pessoas de mãos dadas se rompe bruscamente, Isa e Anick caem no chão).

AD: De mãos dadas, corpos sinuosos como ondas do mar. As forças da natureza nos aproximam ou nos afastam? A dança oceânica se transforma em cabo de guerra. Resistência, luta, sobrevivência. O cordão de pessoas se rompe ao centro, separando quem se ama. Um corpo desfalecido... outro corpo, em dor, petrificado.

CENA 7 - [PROJETOS DE VIDA, ESCOLHAS]

(Juliana em busca dos seus projetos de vida, abre e fecha diferentes portas.)

JULIANA: - Bom... então, acho que é isso, né? A hora da decisão chegou, não é mesmo? É aqui que preciso tomar o rumo da minha vida, não é? Então, vamos lá.

(abre uma porta e entra na sala de aula, com o Vigia medindo as temperaturas)

AD (Guardinha): Ela abre uma porta imaginária. Eu, o Guardinha da universidade, meço a temperatura dos alunos. Saúde em primeiro lugar! Boa tarde, boa aula!

CENA 8 – [ANSIEDADE, ACOLHIMENTO, EGOÍSMOS]

(“A crise”. Professora de história solicita a suas alunas apresentação oral de pesquisa. Uma aluna sofre uma crise de ansiedade, enquanto a outra se preocupa apenas com ganhar a nota pela sua parte no trabalho. Juliana apenas observa.)

JULIANA: - Acho que vou tentar outra porta...

AD (Guardinha): Ela abre outra porta imaginária. Eu, o Guardinha da universidade, meço a temperatura dos alunos. Saúde em primeiro lugar! Boa tarde, boa aula!

CENA 9 – [TRAUMAS, SOBRECARGA, ESTRESSE, OPRESSÃO, ACOLHIMENTO]

(Professora com burnout discursa violentamente em aula, alunos tombam de dores internas, Vigia os acolhe. Juliana observa, estática, assustada, sentada na cadeira).

PROFESSOR: - Bom dia alunos, antes de começarmos eu gostaria de ter uma conversa com vocês, veio a minha atenção que o rendimento dessa sala caiu drasticamente, e eu acho que sei o motivo. Eu sei que estamos passando por um tempo difícil, a pandemia, as perdas ... Eu sei que é complicado, mas não podemos permitir que isso nos afete. Não podemos deixar as nossas emoções atrapalharem a nossa vida acadêmica ou profissional, eu falo isso porque sei como o sistema funciona. Depressão, ansiedade... Ninguém vai passar a mão na sua cabeça, não tem atestado que te salve! Essa geração sua...a.... a geração mimimi precisa parar de usar saúde mental como muleta! O seu chefe não liga se você tem um diagnóstico! Essa é a vida real! Se você não fizer um esforço, se levantar e colocar os trabalhos em dia, você não vai ganhar um abraço, VOCÊ VAI GANHAR UMA DEMISSÃO! Vocês, jovens, precisam crescer, parar de serem preguiçosos e se esforçarem mais, É ASSIM QUE FUNCIONA, SEMPRE FUNCIONOU E VAI CONTINUAR ASSIM!! NINGUÉM LIGA PARA SUA VIDA PRIVADA! NINGUÉM LIGA SE VOCÊ PERDEU SEUS PAIS, O AMOR DA SUA VIDA... NINGUÉM LIGA! VOCÊ TEM QUE LEVANTAR A CABEÇA E CONTINUAR PORQUE SENÃO, VOCÊ É.... VOCÊ É JOGADO A MARGEM! VOCÊS PRECISAM ENTENDER QUE... PRECISAM ENTENDER QUE É ASSIM..... NINGUÉM.... NINGUÉM LIGA VOCÊ NÃO PODE USAR DE DESCULPAS.... EU..... TEMOS QUE CONTINUAR, TEMOS QUE CONTINUAR..... PORQUE... NINGUÉM... liga....

AD (Guardinha): Eu... o Guardinha da universidade... meço... a temperatura dos alunos... Por fora, estudam e tiram notas... por dentro... ardem em dores... Saúde em primeiro lugar! Boa tarde, boa... aula? O professor também tomba de dores internas... os alunos estendem suas mãos e o acolhem. Como eu os acolhi...

JULIANA (ao Guardinha): - Obrigada. Mas... vou tentar aquela outra porta agora.

CENA 10 – [DEPRESSÃO, PRECONCEITO COM DOENÇAS MENTAIS, SOLIDÃO]

(Em outro ponto do palco ou espaço cênico):

AMIGES: - Juuuuuu... vem cá!!! Já chamou sua senha faz tempo, pega lá e vem pra cá!!

AD (Juliana, distanciamento brechtiano): Somos amigas, na escola, sentades em volta de uma mesa, lanchando. O que acontecerá a seguir é mais comum do que se pensa. Mas não é normal.

(Melhores Amigas conversam trivialidades e se transformam em monstros quando o assunto é depressão. Juliana, desfalecida no chão, vai tateando o espaço após a saída das “amigas”, outras pessoas, em outros pontos, fazem o mesmo)

CENA 11 – [SOLIDÃO, EMPODERAMENTO, UNIÃO, REFÚGIO]

(Grupo tateia o espaço, imersos em suas solidões, com força. Um canto une a todos, no centro.)

GRUPO (sussurando e crescendo): - A solidão sempre esteve aqui. Mas isso não é estar sozinho. A dor da solidão também é uma companhia.

AD: espalhados pelo espaço, pelo tempo, pelos afazeres, pelo trabalho, pelo estresse... imersos em suas próprias solidões... reconhecendo seus medos... tateando a vida... tateando o que é palpável... tateando o que nos cerca... buscando sempre por algo... O que nos une? O que nos acalma?

CENA 12 – [INTEGRAÇÃO, DESCOBRINDO SEUS TALENTOS]

AD: Eu seguro a minha mão na sua para que tudo aquilo que eu não posso e nem quero fazer sozinho, possamos fazer todes juntas!

(Percussão corporal em grupo)

CENA 13 - [AUTO ESTIMA, VALORIZAÇÃO DE SI]

(Anick, Emme, Zucco e os pensamentos insistentes.)

AD: Três pessoas caminham entre o público. Vestem roupas brancas... por que? Uma segue o caminho que a outra a força percorrer. A terceira, acompanha ao lado. A do meio, presenteia-nos com

fitas coloridas de cetim. Quem são, você provavelmente quer saber. A pergunta, no entanto, que fazemos é “Dentre elas, quem somos”?

CENA 14 – [PAUSAS DA VIDA, LAPSOS DE BELEZA NA CORRERIA]

AD: Voltamos a circular pelo espaço, trazemos fitas de cetim enroladas em nós e entre nós. A humanidade retorna ao seu estado natural.

(Dani, sentada no chão, amamentando Miguel. Transeuntes congelam.)

AD: Na suspensão do tempo, na pausa do movimento: uma mãe amamenta seu filho. A humanidade retorna ao seu estado natural. Nosso normal tem poesia, tem beleza, tem histórias de vidas que se cruzam. Laços coloridos que nos unem: memórias, afetos, gestos de solidariedade. Esperança.

CENA 15 – [INFÂNCIA, LIBERDADE]

(Crianças brincam e pulam pelos espaços. Algo no alto as chama a atenção.)

CRIANÇAS: - Corre cutia, na casa da tia. / Corre cipó, na casa da avó. / Lencinho na mão, caiu no chão.

Mundo bonito, do meu coração! / Um, dois, três! / Olha!!

AD: SOMOS AS COISAS QUE MORAM DENTRO DE NÓS!²

²Verso de Rubem Alves

CENA 16 - [RECOMEÇOS]

(Cena Juliana/Bruna e Anick/Bruna, poema “Recomece”, de Bráulio Bessa.)

1,2,3,4,5,6,7,8!!

“Quando a vida bater forte

e sua alma sangrar,

quando esse mundo pesado

lhe ferir, lhe esmagar...

É hora do recomeço.

Recomece a LUTAR.

Quando tudo for escuro

e nada iluminar,

quando tudo for incerto

e você só duvidar...

É hora do recomeço.

Recomece a ACREDITAR.

Quando a estrada for longa

e seu corpo fraquejar,

quando não houver caminho

nem um lugar pra chegar...

É hora do recomeço.

Recomece a CAMINHAR.

Quando o mal for evidente

e o amor se ocultar,

quando o peito for vazio,

quando o abraço faltar...

É hora do recomeço.

Recomece a AMAR.

Quando você cair

e ninguém lhe aparar,

quando a força do que é ruim

conseguir lhe derrubar...

É hora do recomeço.

Recomece a LEVANTAR.

Quando a falta de esperança

decidir lhe açoitar,

se tudo que for real

for difícil suportar...

É hora do recomeço.

Recomece a SONHAR.

Enfim,
É preciso de um final
pra poder recomeçar,
como é preciso cair
pra poder se levantar.
Nem sempre engatar a ré
significa voltar.

Remarque aquele encontro,
reconquiste um amor,
reúna quem lhe quer bem,
reconforte um sofredor,
reanime quem tá triste
e reaprenda na dor.

Recomece, se refaça,
relembre o que foi bom,
reconstrua cada sonho,
redescubra algum dom,
reaprenda quando errar,
rebole quando dançar,
e se um dia, lá na frente,
a vida der uma ré,
recupere sua fé
e RECOMECE novamente.

(Todes voltam ao palco brincando de 1,2,3,4,5,6,7,8)

AD: Parou!

(Todes congelam, risos.)

FIM